

Administrador defende obra

Faltou comunicação. A avaliação é do administrador regional de Brasília, Leônicio Carneiro. Segundo ele, as empresas de telefonia agiram mal em não comunicar aos moradores das quadras a construção das antenas para celulares. “A preocupação da comunidade é justa, há a necessidade de um debate para discutir a questão”, diz Leônicio. A administração pediu a suspensão da obra até que as empresas procurem as prefeituras de quadras e discutam uma solução para o impasse.

“Não existe legislação que proíba as instalação das torres”, explica o administrador. ‘Pelo contrário, a parceria é boa para a cidade, já que torna Brasília privilegiada em termos de tecnologia de ponta na área de telefonia”, continua. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan) organizou uma reunião com os principais órgãos do governo, que deve encaminhar um projeto de lei para adequar a utilização do solo no DF.

A prefeita da 707 Norte, Beatriz

Duarte, recebeu uma notificação da Americel antes do início da construção de uma torre de telefonia celular na quadra, em agosto do ano passado, quando o Iphan já tinha autorizado a obra. “Os engenheiros e arquitetos da empresa nos procuraram e vieram com uma apostila explicando a instalação da antena”, recorda Beatriz. “Disseram que um forno de microondas emite mais radiação que a antena e que por isso não havia razão para nos preocuparmos”, continua.

A quadra recebeu ainda uma indenização da empresa, no valor de R\$ 5 mil. Com o dinheiro, os cerca de 200 moradores da quadra ganharam estacionamentos, calçadas e jardins. “Não tivemos nenhum problema até hoje com a antena”, completa a prefeita.

A representante da Nextel em Brasília encaminhou ao JORNAL DO BRASIL à assessoria de imprensa da empresa, em São Paulo, que não retornou as ligações. (G.Q.)